Luiz Marenco - Réstia de Vida

Tom: D

Intr.: A7M Dbm7 Em7 Eb7(#11) D7M Dm7 G7 C7M Bm7 E7 A7M

A7M Dbm7
Talvez as palavras não bastem e os olhos não vejam o que existe além
Em7 G D7M
Quando os versos florescem discretos as paixões do poeta florescem também
Dm7 G7 C7M
Talvez seja um cheiro de mato essa réstia de vida que me leva a lutar
Dm7 G7 C7M
Nesta terra onde encontro a pureza vou largando as tristezas que somei neste andar
Bm7 E7 A7M
Bb
Nesta terra onde encontro a pureza vou largando as tristezas que somei neste andar

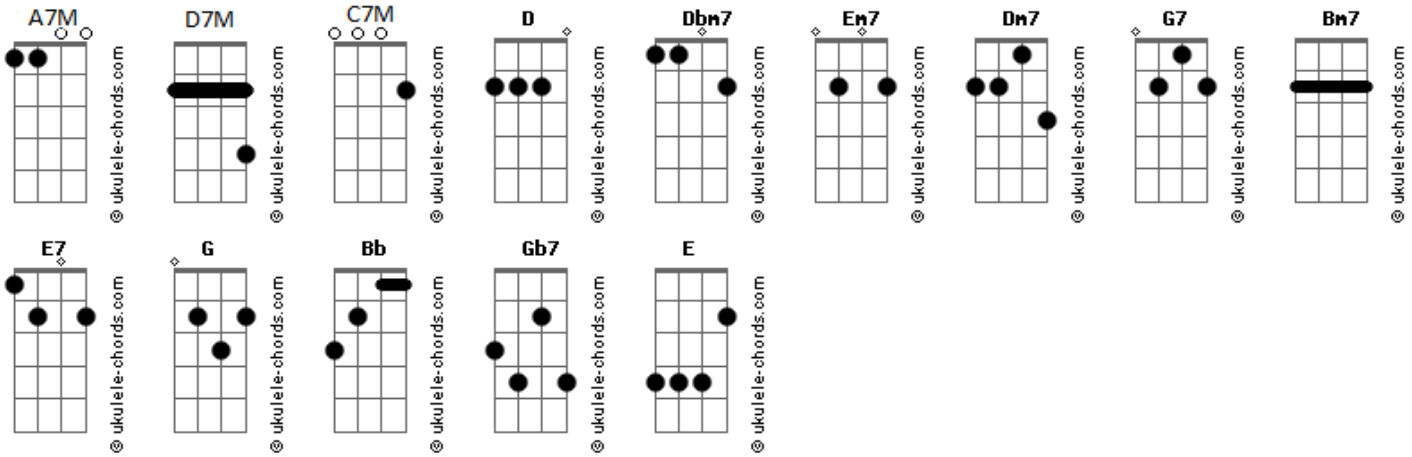
Bm7 E7 Dbm7 Gb7
Gb7
(O que seria do poeta se não existisse a beleza de cada lugar
Bm7 E7 A7M Bb
Bis
Se a lua sumisse da noite e o vento em açoite gemesse ao soprar)

Int.: Bm7 E7 Dbm7 Gb7 Gb7 Bm7 E7 A7M

A7M Dbm7
Mas enquanto existir um a estrela algum rio que vagueia uma garça no céu
Em7 G D7M
Sempre verde será a esperança e por estas distâncias o poeta terá seu papel
Dm7 G7 C7M
Pois o verso é um pequeno resumo a essência do sumo do que há em cada ser
Dm7 G7 C7M
E o poeta é quem busca esses rumos nesta parte do mundo que insiste em viver
Bm7 E7 A7M
Bb
E o poeta é quem busca esses rumos nesta parte do mundo que insiste em viver

Bm7 E7 Dbm7 Gb7
Gb7
(O que seria da vida se um dia o poeta sem luz resolvesse calar
Bm7 E7 A7M
Bb Bis
Sem a sanga pra matar a sede sem a flor sem o verde sem razões pra cantar
Bm7 E7 Dbm7 Gb7 Gb7 Bm7 E7
D E A7M
O que seria da vida, o que seria da vida, o que seria da vida sem razões pra cantar

Acordes



Oferecimento Lojalele.com.br